

São Paulo, 6 de agosto de 2021 – A EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. (“EMA E” ou “Companhia”), empresa de economia mista listada na B3 (EMA E3; EMA E4), concessionária de serviço de geração de energia elétrica no Estado de São Paulo, apresenta seus resultados do 2º trimestre de 2021 (2T21) e 1º semestre de 2021 (1S21). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado de outra forma, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações referem-se aos mesmos períodos de 2020.

## EMA E registra lucro líquido de R\$ 40,1 milhões no 2º trimestre de 2021

### Destaques do 2T21

Aumento de 113,7% no lucro líquido, totalizando R\$ 40,1 milhões.

Receita operacional líquida de R\$ 120,8 milhões, com crescimento da receita de venda de energia e da construção de ativos de concessão, o que indica alta de 17,2% ante o 2T20.

Aumento de 188,7% no lucro bruto, que atingiu R\$ 13,8 milhões no 2T21, com margem bruta de 11,4%, alta de 6,7 p.p..

EBITDA de R\$ 10,7 milhões e margem EBITDA de 8,9%, o que representa acréscimo de 69,8% e 2,8 p.p., respectivamente, em relação ao 2T20.

Resultado financeiro líquido positivo de R\$ 40,1 milhões no trimestre, crescimento de R\$ 28,3 milhões ou 83,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

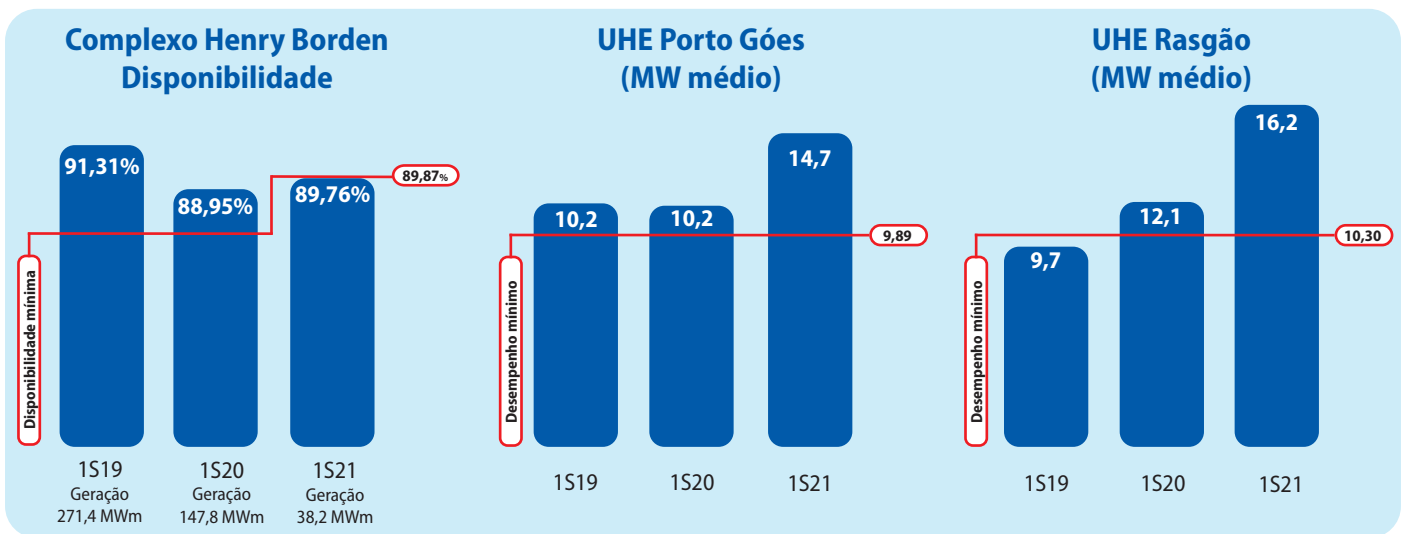
Geração média mensal no 1S21 nas usinas Porto Góes e Rasgão registraram aumentos de 44% e 34%, respectivamente, em relação ao 1S20.

### Principais Indicadores

R\$ milhões	2T21	2T20	Δ%	1S21	1S20	Δ%
Receita Líquida	120,8	103,1	17,2%	240,3	209,0	15,0%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	-107,0	-98,3	8,9%	-219,5	-211,2	3,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>13,8</b>	<b>4,8</b>	<b>187,5%</b>	<b>20,8</b>	<b>-2,2</b>	-
<b>Margem Bruta</b>	<b>11,4%</b>	<b>4,7%</b>	<b>6,7 p.p.</b>	<b>8,7%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>+9,8 p.p.</b>
(Despesas)/Receitas Operacionais	-4,5	0,0	-	6,3	0,1	6.200,0%
<b>Lucro (prejuízo) antes do Resultado Financeiro</b>	<b>9,3</b>	<b>4,8</b>	<b>93,8%</b>	<b>27,2</b>	<b>-2,2</b>	-
Resultado Financeiro	40,1	21,9	83,5%	87,6	42,1	108,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-9,3	-7,9	17,7%	-27,6	-11,3	144,2%
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>40,1</b>	<b>18,8</b>	<b>113,3%</b>	<b>87,2</b>	<b>28,5</b>	<b>206,0%</b>
Lucro Líquido / ROL	33,2%	18,2%	15 p.p.	36,3%	13,6%	+22,7 p.p.
Dívida bruta	0,0	69,8	-100%	0,0	69,8	-100%

## Desempenho Operacional

O desempenho operacional das usinas hidrelétricas (UHEs) no regime de cotas é aferido pelo indicador "Ajuste pela Indisponibilidade-Ajl", apurado anualmente e, conforme seu resultado, pode incrementar ou reduzir a receita regulada para as usinas. A EMAE atua continuamente no sentido de melhorar o desempenho estabelecido para as usinas sob sua gestão. Nesse sentido, destaca-se a produção de energia das UHEs Porto Góes e Rasgão que apresentaram no 1S21 crescimento de 44,1% e 33,9%, respectivamente, em relação à produção do 1S20. O índice de desempenho do Complexo Henry Borden está relacionado à disponibilidade da usina para o sistema elétrico nacional e se manteve praticamente em linha com o desempenho mínimo requerido. Entretanto, a partir de março de 2021, a referência da disponibilidade mínima foi elevada pelo órgão regulador de 86,63% para 89,87% (REN ANEEL nº 913/2021). A pequena central geradora, da controlada Pirapora Energia S.A., também registrou aumento na produção, com 17,3 MW médios no 1S21, ante os 15,3 MW médios gerados no 1S20, que representa geração 13,5% superior em relação à geração do 1S20.

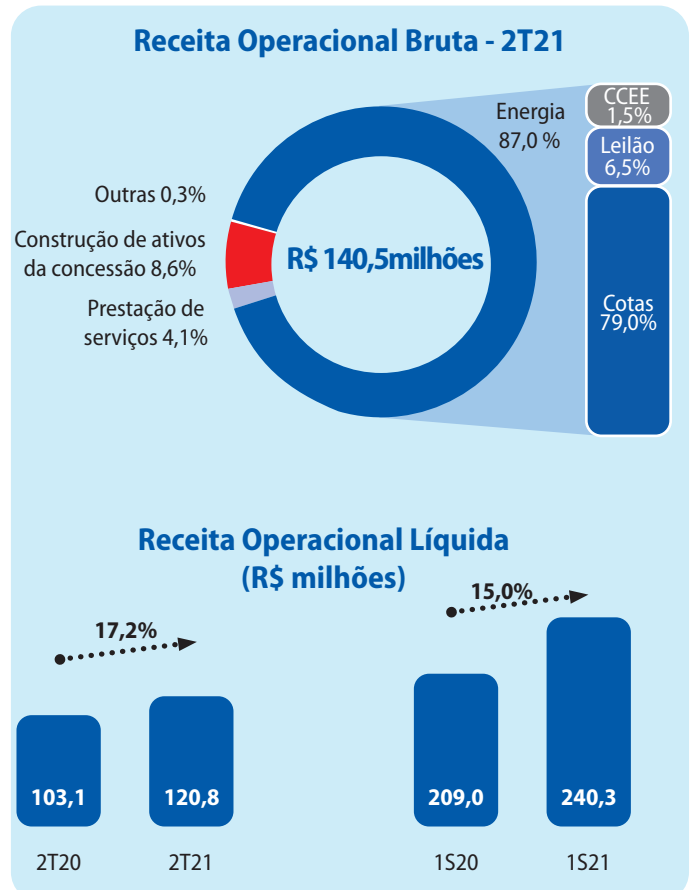


## Desempenho Econômico-financeiro

### Receita operacional

No 2T21 a receita líquida da EMAE totalizou R\$ 120,8 milhões, desempenho 17,2% superior ao registrado no mesmo período de 2020. Houve evolução positiva em todos os componentes da receita, com destaque para a venda de cotas de energia, principal receita da EMAE, como reflexo do reajuste tarifário anual da Receita Anual de Geração (RAG) do ciclo jul/2020 a jun/2021, e a maior receita relativa à construção de ativos de concessão.

Na comparação do acumulado nos seis primeiros meses do ano, o aumento da receita líquida foi de 15,0%, totalizando R\$ 240,3 milhões no 1S21. Da mesma forma, como observado na evolução trimestral, a contribuição da receita de construção com ativos da concessão também foi relevante para o resultado, além do bom desempenho obtido pela PCH Pirapora, colaborando para elevar a parcela da receita relativa à venda de energia de curto prazo, com a comercialização no âmbito da CCEE.



## Custo e resultado bruto

O custo total do serviço de energia elétrica no 2T21 foi de R\$ 107,0 milhões, o que representa aumento de 8,9% em relação ao registrado no segundo trimestre de 2020, quando totalizou R\$ 98,3 milhões.

Os principais itens que apresentaram alta no período de comparação, foram: (i) aumento de R\$ 8,9 milhões nos custos relativos à construção de ativos da concessão, elevando o montante da conta para R\$ 12,0 milhões no 2T21; (ii) acréscimo de R\$ 8,1 milhões na provisão para riscos trabalhistas, civis e tributários, totalizando R\$12,3 milhões; (iii) gastos com pessoal, maior item individual do custo da Companhia, que somou R\$ 27,0 milhões no trimestre, com alta de R\$ 5,3 milhões em função, principalmente, dos dispêndios com assistência médico-hospitalar; e (iii) aumento de R\$ 6,7 milhões nos dispêndios referentes à entidade de previdência dos empregados (R\$ 7,9 milhões no 2T21).

A título de “outras (despesas)/receitas operacionais”, a EMAE apurou no 2T21 saldo negativo de R\$ 4,5 milhões, montante que incorpora R\$2,7 milhões referentes a doações relacionadas a ações de apoio à comunidade em função da pandemia de Covid-19.

Por outro lado, o principal fator que atuou no sentido de conter a evolução dos custos no 2T21 foi a diminuição, comparado ao 2T20, de R\$ 14,2 milhões, ou 40,0%, na provisão para investimentos na concessão. A redução no montante provisionado se deve à revisão do Plano de Investimentos ocorrida em 2020. A conta de provisão totalizou R\$ 21,3 milhões no 2T21 ante R\$ 35,5 milhões no mesmo trimestre do exercício anterior. Foram também registrados no trimestre créditos relativos a PIS/COFINS, de R\$ 4,6 milhões, e de IPTU, de R\$ 3,9 milhões, sendo que esta última conta apresentou saldo negativo de R\$ 1,6 milhões no 2T20.

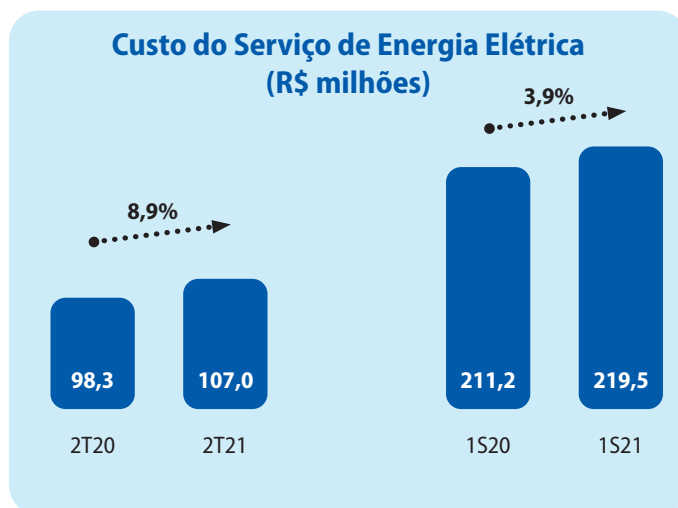
No 1S21 o custo do serviço de energia apresentou alta de 3,9%, totalizando R\$ 219,5 milhões. Os aumentos mais relevantes foram verificados nas contas de: (i) custos relativos à construção de ativos da concessão (+ R\$ 16,5 milhões); e (ii) provisão trabalhista, civil e tributária (+ R\$ 13,7 milhões). Por outro lado, a provisão para investimentos na concessão apresentou redução de R\$ 28,4 milhões, além das reduções registradas em outros itens do custo de geração de energia, como compensação financeira pela utilização de recursos hídricos, serviços de terceiros e IPTU.

A EMAE registrou, também no primeiro trimestre de 2021, receita extraordinária de R\$ 11,4 milhões referente à indenização por desapropriação de área da Companhia situada na Av. Miguel Yunes, no município de São Paulo.

Com isso, a conta “outras (despesas)/receitas operacionais” acumulou no 1S21 o total de R\$ 6,3 milhões de receita líquida.

Considerando o aumento da receita e a evolução percentual inferior no saldo da conta de custo do serviço de energia elétrica, a EMAE apurou lucro bruto de R\$ 13,8 milhões no 2T21 e R\$ 20,8 milhões no 1S21, o que representa crescimento de 187,5% na avaliação trimestral, em relação ao registrado no 2T20, e reversão do resultado bruto negativo de R\$ 2,2 milhões apurado no 1S20.

A evolução positiva do lucro bruto foi acompanhada de ganho de rentabilidade, com a margem bruta apresentando alta de 6,7 p.p., ao atingir 11,4% no 2T21.



## EBITDA

Com aumento da receita e do lucro bruto, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA foi de R\$ 10,7 milhões no 2T21, com margem sobre a receita líquida de 8,9%. O resultado corresponde ao crescimento de 69,8% em relação ao EBITDA apurado no 2T20 e evolução positiva de 2,8 p.p. em sua margem sobre a receita líquida. Nos primeiros seis meses de 2021 o EBITDA acumula R\$ 30,2 milhões, com margem de 12,6%.

## Conciliação do EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12

R\$ milhões	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Receita operacional líquida	120,8	103,1	17,2%	240,3	209,0	15,0%
Custo	-107,0	-98,3	8,9%	-219,5	-211,2	3,9%
Outras receitas e despesas	-4,5	0,0	-	6,3	0,1	6.200%
Depreciação	1,4	1,5	-6,7%	2,9	2,9	0%
Obsolescência	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
<b>EBITDA</b>	<b>10,7</b>	<b>6,3</b>	<b>69,8%</b>	<b>30,0</b>	<b>0,8</b>	<b>3.650%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>8,9%</b>	<b>6,1%</b>	<b>+2,8 p.p.</b>	<b>12,5%</b>	<b>0,4%</b>	<b>+12,1 p.p.</b>

## Resultado financeiro

O resultado financeiro do segundo trimestre de 2021 foi positivo em R\$ 40,2 milhões, levando a acumular receita financeira líquida de R\$ 87,6 milhões no 1S21. O desempenho representa aumento de, respectivamente, 83,6% e 108,1% em relação a iguais períodos de 2020.

As despesas financeiras da EMAE estão reduzidas, especialmente após a quitação do financiamento da sua subsidiária integral Pirapora Energia S.A., junto ao BNDES, que contou com o aporte de R\$ 64 milhões na controlada. Antes da quitação desse empréstimo foi registrada despesa financeira de R\$ 1,2 milhão no 1T20 e acumulado de R\$ 2,4 milhões no 1S20, a título de pagamento de juros.

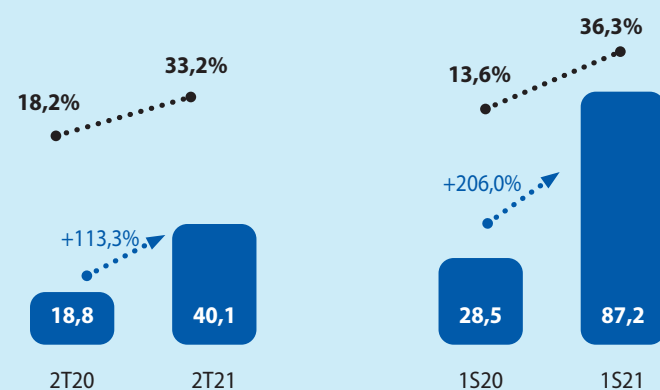
Nas receitas financeiras, as variações monetárias ativas totalizaram R\$ 33,4 milhões no 2T21, acumulando R\$ 74,9 milhões no primeiro semestre do ano. Estas variações se referem, principalmente, à atualização monetária do contrato de arrendamento da UTE Piratininga para a Baixada Santista S.A., subsidiária integral da Petrobras. A variação a maior na conta reflete o aumento no IGP-M, índice de correção previsto no contrato, que foi de 8,27% no 1T21, ante 1,67% no 1T20, e acumulou 15,09% nos primeiros seis meses de 2021, comparado a 4,39% no mesmo período de 2020.

## Resultado líquido

A partir do aumento da receita e do lucro bruto, somado ao resultado financeiro positivo registrado, o lucro líquido da EMAE no 2T21 cresceu 113,3% em relação ao 2T20, atingindo R\$ 40,1 milhões. Considerando os bons resultados obtidos nos 2 trimestres de 2021, o lucro líquido foi de R\$ 87,2 milhões, ou seja, +206,0% em relação ao resultado apurado no período do ano anterior, de R\$ 28,5 milhões.

A margem líquida apresentou crescimento de 15,0 pontos percentuais sobre o resultado do 2T20, atingindo 33,2% no 2T21, e aumento de 22,7 p.p. na evolução semestral, com margem de 36,3% no 1S21.

### Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



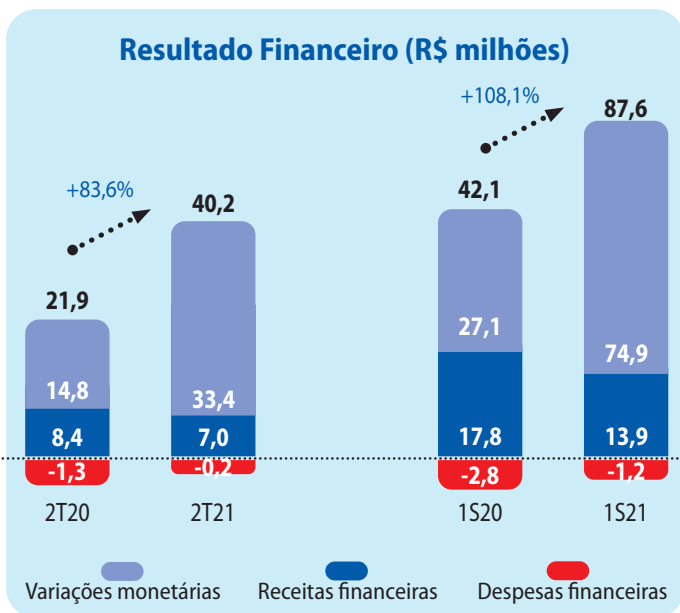
## Caixa líquido

Ao final do 2T21, a Companhia não possuía endividamento bancário, após a subsidiária Pirapora Energia S.A. ter quitado, em 10 de janeiro, o financiamento junto ao BNDES. Assim, em 30/06/2021, a EMAE registrava saldo líquido de caixa de R\$ 268,7 milhões. A posição registrada na conta de caixa e equivalentes na data é inferior em R\$ 250,0 milhões ao saldo de R\$ 518,7 milhões, principalmente em função do pagamento pela Companhia de dividendos e juros sobre o capital próprio no total de R\$ 265,3 milhões e pelo aporte de R\$ 64 milhões no capital na controlada, utilizado para quitação do financiamento.

## Eventos subsequentes

### Reajuste tarifário

Em Comunicado divulgado no dia 22/07/2021 a Companhia informou ao mercado que a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL publicou a Resolução Homologatória nº 2902 /2021 com o resultado do reajuste anual da Receita Anual de Geração (RAG) das usinas no regime de cotas de garantia física e potência sob gestão da EMAE para o ciclo 2021/2022 totalizando R\$ 399.001 mil, com vigência de julho/2021 a junho/2022.



Marcio Rea  
Diretor-Presidente

Pablo Uhart  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

riemae@emae.com.br

(11) 2763 6502



| Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente